

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

RELAÇAM DO QUE FEZ A VILLA DE GUIMARAENS NO TEMPO DA FELICE ACLAMAÇÃO DE SUA MAJESTADE, ATE AO MES DE OCTUBRO DE 1641.

SOUSA, Pedro Vaz Cirne de

Ano: 1940 | Número: 50a

Como citar este documento:

SOUSA, Pedro Vaz Cirne de, Relaçam do que fez a villa de Guimaraens no tempo da felice aclamação de sua majestade, ate ao mes de Outubro de 1641. *Revista de Guimarães*, Volume especial comemorativo dos centenários da Fundação e Restauração de Portugal, 1940, por. 259-266.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

**RELACAM
DO QUE FEZ A
VILLA DE GVIMARAENS**

do tempo da felice aclamação de
Sua Magestade, até o mes
de Outubro de 1641.



EM LISBOA.

Com todas as licenças necessárias.

Por Jorge Rodriguez. Anno de M. DC. XXXXI.

NO ROSTO:

Fac-símile da capa do *Folhetó*, que se transcreve nas páginas seguintes, relatando os sucessos ocorridos em Guimarães, após a Aclamação de D. João IV, e a parte activa que tomaram nas lutas da Restauração as forças militares organizadas em Guimarães.

Raridade bibliográfica oferecida, em 1934, à Biblioteca da Sociedade Martins Sarmento, pelo Ex.^{mo} Snr. Conde de Tovar.

HE crime dissimular lououros alheos calandoos na occasiã. *Nauar in man. c. 17. nu. 37 fine.* Louuar com frieldade obras merecedoras de grande pōpa, he desacreditalas com bom titulo: condiçã de inimigo incuberto, porque assi campeem mēnos, & aultem mais as suas, que à vista daquellas desapareciam. *Aulo-Celio in noct. Aticis lib. 19. c. 18.*

Com este fundamento vendo eu por algũas relaçoēs que tem sahido desta Prouincia de entre Douro, & Minho, que dos feitos de armas obrados pellos moradores desta Villa (onde faço o officio de Capitaõ mór por eleiçã de V. Magestade que Deos guarde) senão fazia mençã, sendo tão cõsideraueis, me pareceo correrme obrigaçã de os manifestar, que tal vez importã gabos proprios, quãdo vai arriscada a opiniã, que na dos politicos de ambos os fóros ocupa o melhor lugar da vida. Modesto era Daud, & reportado, com tudo vendo que tocava em desprezo de seu esforço engeitado para combater com o Gigante, tornou por sua honra, affirmando que afogaua Vrços entre os braços, & com as mãos despedaçaua Leoens se lhe entrauaõ por seus rebanhos. *Marq. Virgil. no Daud persiguid. p. 16.*

Foi Senhor esta notauel, & insigne Villa o segundo pouo que com voz publica acclamou a V. Magestade por Rey, & Senhor nosso nesta Prouincia de entre Douro, & Minho mouida sōmente de hum recado pãrticular da Camera do Porto: porque estauã os animos taõ dispostos, & as vōtades taõ promptas, que logo tomaraõ fogo, em que arrebetarã com prazer de verem a V. Magestade aclamado Rey & quasi saindo de juizo, descompostos os Nobres, faziã desatinos, mas acertados, cujo exemplo seguio o Pouo, porque em todo elle não ouue dissonancia.

Herdado he o amor desta patria dos senhores Reys deste Reyno, pois nella naceo o primeiro, & donde se fez absoluto senhor delle, para aprehenderem seus moradores a voz Real tenazmente. Porque em todos os casos, que se offerecerã, mostrarã sua inclinaçã natural: como se vio no do senhor Rey Dom Diniz com seu filho Dom Afonso, onde tiueraõ a voz Real. No do senhor Rey Dom Ioaõ o Primeiro com Castella seguiraõ a seu Rey Portuguez: & taõ ciosos foraõ atẽgora da Coroa, que com ella se defenderã, para nestes venturosos tempos mostrarem que prestã para morrer gostosos no seruiço de V. Magestade, como seus leais vassallos.

Logo que foi V. Magestade aleuantado por Rey se aprestou esta Villa com o Capitaõ mór Manoel Machado de Miranda & ordenou que entrassem, & saíssem de guarda as companhias fazendo diligencia, com o não faltasse aquelle exercicio atẽ o tempo, que veyo o General Dom Gastão Coutinho, que começou a fazer nouas ordenanças, & se forã guardaõdo (1).

No mes de Ianeiro seguinte se deu rebate nesta Villa, para se acudir à pōte do Porto, onde se dizla estauãõ sinco mil Castelhanos. Cõ grãde presteza sairãõ os

(1) Em provisãõ de 23-12-1640 nomeado capitãõ general dos Exércitos de Entre-Douro-e-Minho (*Nota da Soc. M. S.*).

REVISTA DE GUIMARÃES

moradores della formando tres cõpanhias com todo o restante do Pouo, a q̃ se deu poluora, balas, & corda, q̃ fez custo á Camera mais de duzentos cruzados: & sendo o lugar distante mais de quatro legoas forão as primeiras que chegarão a elle, por Capitaes Fernão Ferreira da Maya, Esteuão Machado de Mirãda seu irmão, Christouão Machado Riconado, Gonçalo Maçoulas de Castro (1), & cõ os priuiligiados de N. Sñra. da Oliueira, o Arcediago Hieronimo da Rocha Freire (2), & os Conigos Christouão Ferrás, & Gaspar da Fonseca de Gois (3), com õutros muitos Clerigos.

Não teue effeito o rebate ocasionado pela retirada q̃ fazia Pedro Gomez de Abreu sñor de Regalados para Galiza passando cõ tropa de soldados, foi resistido pelo Capitão Araujo, q̃ sustetava a estrada por õde elle passou, dissimulãdo ir visitar suas fazendas q̃ tinha por aquellas partes. Neste posto se deixarão ficar os moradores desta Villa até lhes vir ordem do General com grandes agradecimentos, que se podião refirir para suas casas.

Para notar foi neste primeiro rebate, primeira mostra dos animos de vassalos, q̃ se acharão nelle todos sem exceição de pessoa, velhos, moços, Ecclesiasticos, & algũas molheres, cõ tal esforço q̃ dizião as puzessem no maior perigo hũas com fouces outras com paos, significauão q̃ na alma trazião desejo de morrer na defensão de V. Magestade.

Em Feuereiro determinou o General, que da Ordenança desta Villa fossem duas companhias fazer guarda à de Melgaço, distante dezoito legoas: a que se obedeceo, & se offerçerão os primeiros Capitaes Esteuão Machado de Miranda, & Fernão Ferrelra da Maya (4) seu irmão, que com duzentos, & sincoenta arcabuzeiros foraõ, & com elles o Sargento mór Francisco de Abreu Soares, que se conuidou para a jornada de bom animo.

Chegados à Villa de Mõção onde residia o general, a buscar suas ordẽs; naquele dia ouue noticia, q̃ na seguĩnte noite vinha o inimigo para entrar na fortaleza de Melgaço por trato, ou interpreza, q̃ por tanto releuaua se partissem elles Capitaes, & Sargento Mór, com as companhias, segurar aquela força, & lhes encomendou o General o cuidado della. Logo em breue tẽpo se partiraõ, & chegados a Melgaço começarão a preparar a fronteira que estaua mui arriscada, & sem guarnição algũa com suas vigias, & assistencia derão remẽdio ao temor, que aua, & desengano ao inimigo.

Não contentes os Capitaes, & Sargento mór com esta preuencion sabendo q̃ estaua o inimigo nas suas trincheiras & reductos, da ponte das varzeas, & q̃ as nossas q̃ ali temos, necessitauaõ de maior copia de soldados, foraõ ao outro dia reforçalas,

(1) Vereador da Câmara em 1638-39. (*Nota da Soc. M. S.*)

(2) Em 1644 foi prẽso à ordem do D. Prior da Colegiada D. João Lobo de Faro (Vide Doc. do Arquivo M. G. — *Cartas de Reis* — A-7-2-7, publicado no «Boletim de Trabalhos Históricos» fasc. 2.º, pág. 14, n.º XVI).

(3) Morreu em 1678.

(4) Em 1639 teve de fugir, por haver ordem de prisãõ contra elle, em razãõ de ter faltado ao compromisso de apresentar uma companhia para servir no Tẽrço do Mestre de Campo Álvaro de Sousa. (*Nota da Soc. M. S.*)

RELAÇAM DE FR. PEDRO CIRNE DE SOUSA

& dar vista ao inimigo, q̄ ficaua menos que tiro de mosquete, & desejando inuestilo não o permitio o general, por não ser em occasião: mas ali naquelas partes gastarão todo o mez de Feuereiro à sua conta, & os soldados sustêtauão de suas fazêdas, porq̄ se lhes não deu socorro.

Pelo fim deste proprio mez de Feuereiro se deu rebate em esta Villa de Guimaraês de mandado do general, acudissem a Melgaço com grande breuidade porq̄ ardião os fachos até aquella fronteira, a Villa se aparelhou, & foi toda a gente marchando sem ficar homê, nê pessoa q̄ podesse tomar armas, & a companhia dos priuilegiados, & com elles algũas dignidades, & conegos marchando até a Cidade de Braga, onde ouue recado do General q̄ não passassem auãte, porq̄ era falso o sinal; era Capitão mór Manoel Machado de Miranda; de sorte señor, q̄ se faltou a occasião não faltou o valor aos moradores desta Villa, com que se arrojauão a tudo o que, acontecesse.

No mez de Agosto, sendo eu já Capitão Mór eleito por V. Magestade, tiue recado do General, q̄ cõ a nobreza desta Villa me fosse marchando pera a fortaleza, ou Castello de Lindoso, & q̄ o ahi acharia ordem sua do q̄ deuia fazer: cõ muita breuidade acabei cõ todos os fidalgos, & nobres deste Pouo fossemos executar o seruiço de V. Magestade: chegamos, & na mão de Manoel de Sousa de Abreu achei ordẽ q̄ entrassemos em Galiza, por Lindozo com a gente desta Villa, & da Barca, que já ali estaua.

Em cõprimento das ordês, fomos marchãdo tẽ a vistar o inimigo, q̄ estaua intrincheirado, na eminencia de hum monte cõ paredes altas terriplenas, & pelo alto dellas descobriamos até duzentos homês cõ mosquetes, arcabuzes, & outras armas, & pelo baixo do valle vimos q̄ passaua o rio Lima numero de quatrocentos em demanda dos outros para esforçar seu partido.

Cõ esta vista, & fortaleza do lugar entrincheirado com 200, homês armados fauorecidos de 400. q̄ os vinhaõ ajudar, se pós em cõselho o q̄ aujamõs de fazer em caso tão arriscado. Os mais votarão ser temeridade o acometimento por desigual, no sitio, & conhecida vêtage do inimigo, pois eramos 70. homês somente: cõ tudo sem atender as conueniencias, & rezoês propostas, se aleuantarão até 15. homês dos Nobres desta Villa, dizendo q̄ não era credito seu deixarẽ de peleijar por mais perigos q̄ se representassẽ, dizendo isto remetẽ como leoês os peitos descubertos, dizẽdo atirai inimigos, q̄ lá vos imos buscar, comessando a dar a primeira carga foraõ seguidos de todos os cõpanheiros naturais q̄ subindo pela eminencia acima, puserão em tal estado, & tanto terror ao inimigo, q̄ desẽparãdo as trincheiras se puserão todos em fugida, auendo que não estauaõ seguros em quanto nos não perdiaõ de vista.

Fomos seguindo o alcance do inimigo, sẽ outra mais gẽte, q̄ a de Guimaraês, até o primeiro lugar aonde se fez forte nelle o tornamos a cometer, & entramos cõ facilidade, saqueamos o lugar, & outros cinco por dentro de Galiza q̄ achamos desẽparados de homês. A molheres, velhos, & mininos, não se fez mal, nê puzemos fogo por ainda não ser posto por outra parte nê auia ordem do General para isso.

Faz esta victoria mais gloriosa ser o inimigo certo de nossa entrada por hu trẽdor q̄ fugio de Lindoso homê baixo q̄ auia vindo de Catalunha soldado, & por isso chamado o Catalaõ, q̄ se foi para Galiza dar auiso cõ q̄ estauaõ aparelhados, &

REVISTA DE GUIMARÃES

armados os inimigos, & sem embargo de tudo deraõ as côstas, atemorizados da temeraria resolução dos moradores desta Villa.

Esta foi a primeira entrada, q se fez em Galiza por estas partes, & depois della á imitação dos homens de Guimaraes se fizeraõ outras que elles contão, sem fazer mção do principal, & primeiro exemplo que nestas materias tem muita força. *Botero na Razão de Estado lib. 10. c. del Exêplo fol. 138.*

E os que comessarão a fazer o cometimento, & a subir o monte contra as trincheiras do inimigo, forão em minha companhia, & de meu filho Antonio de Sousa, o Capitão Christouão Machado Riconado, o Capitão Esteuão Machado de Mirãda (1), o Capitão Fernão Ferreira da Maya seu irmão, o Capitão Balthesar Pereira, o Capitão Manoel Velho Freire, da Ordenança do termo do Porto naquelle tẽpo, o Capitão Ioão Homẽ do Amaral, o Capitão Luis Machado de Mirãda, o Capitão Dionisio do Amaral, o Alferes Domingos de Crasto, Manoel Pereira da Sylua, fidalgo, & do habito de Christo, & toda a mais nobreza desta Villa, cõ o Sargẽto mdr Francisco de Abreu Soares, q lhe foi de muito pfoeito por ser natural daquellas partes & no assalto fazia o officio de soldado, cõ todos os mais capitaes metidos em hũa companhia cõ seus arcabuzes, & pistolas em numero de 70. homens, em q entrarão tambẽ os tres Vereadores desta Villa, Manoel de Mello da Sylua, Manoel Peixoto de Carualho (2), & Diogo Leite de Azeuedo, todos fidalgõs da Casa de V. Magestade, q se quiserão achar presẽtes por mais requerimẽtos q lhe fizemos, q cõpria ao seruiço de V. Magestade, ficarẽ para governar o Pouo, a q respondiã, que maior o fazião morrendo com seus naturais, parentes, & amigos, em tão honrada occasião.

Merece o feito lembrarse V. Magestade dos moradores desta Villa para lho agradecer com hũa propria, pois esquessem aos q fazẽ as Relaçõs: porq louuar soldados, que derão boa conta de si, foi estilo dos Gregos, Romanos, & mais Republicas polificas, como consta das orações escritas a este proposito; com esse fauor senhoreauão o mundo, estendião as Monarchias, & dauão com gosto as vidas por seus Emperadores. *Botero 5. lib. 9. cap. del premio fol. 124.*

Vltimamẽte tiue recado do General para me achar presente no lugar de Lamas de Mouro terra de Galiza duas legoas por sima de Melgaço, dezoito distante desta Villa com toda a gente da ordenança della, o q sã impedimento se fez & com todas as companhias nos partimos todos juntos para chegarmos ao dia determinãdo pelo General. A tras nós marchou a Companhia dos priuilegiados de Nossa S. da Oilueira seu Capitão o Conigo Christouão Ferras (3), & nella leuaua 300 homens bẽ alẽtados, a quẽ o General ordenou andassẽ nas fronteiras de Melgaço, & Valadares para acudir

(1) Vereador da Câmara em 1640. Em 1639 foi preso à ordem do Mestre de Campo Álvaro de Sousa, por ter feito opposição ao recrutamento de gente para o tẽrço então organizado em Guimaraes. *(Nota da Soc. M. S.)*

(2) Em 5-2-1641 foram eleitos capitão da nobreza da Vila e tẽrmo, Manuel Pereira da Silva, cavaleiro de Cristo e fidalgo da Casa de El-Rei; e alferes da mesma companhia Manuel Peixoto de Carvalho, fidalgo da Casa Real e Cavaleiro de Cristo. *(Nota da Soc. M. S.)*

(3) Era Comissário do Santo Officio. Morreu em 1670. *(Nota da Soc. M. S.)*

RELAÇAM DE FR. PEDRO CIRNE DE SOUSA

aonde fosse necessário como fez; Mas o Governador das armas Diogo de Melo sem esperar pela gente do nosso Terço que era a mais luzida, por quanto o general se resolveo entrar pella ponte das Varzeas na segunda feira tendo posto o dia para q̄ todos entrassemos na quarta, sem nossas companhias deu o assalto com a felicidade q̄ tem contado, & posto que a teue nelle, a He o maior dos desacertos, entre os que tẽ grandes poderes, nas intrepizas aplicar forças medindoas pellas do inimigo, & não pellas proprias, entrãdo nellas cõ a quantidade de gente q̄ lhes parece conuir: & onde cõ esforço podião sair vencedores: ou vão arriscados, por não meterẽ tanta copia, q̄ cõ facilidade assegurẽ a victoria, ou a fazẽ (se bẽ mais estimada) duuidosa. b Ainda q̄ todos nos acõpanhamos da ventura de Cesar, pois trazemos a V. Magestade sempre nos olhos, por isso logramos os successos q̄ ella nos assegura. a *Marq. supr. pag. 19. na volta.* b. *Botero supr. lib. 10. cap. dẽ la dicha.*

Feito isto, por não estarmos ociosos, mandamos o governador das armas Diogo de Mello, & eu hũ recado ao general por meu filho Antonio de Sousa, pedindo-lhe licença para entrarmos por Galiza, que tinhamos sobejas forças pẽra render grande parte della: ao q̄ respondeo aceitaua a vontade, & gentileza de animos tão hõrados, mas q̄ não era occasião; que nos fossemos ocupar em queimar, & desfazer os reductos como fizemos.

Chegamos a Lamas de Mouro em Ordenança, onde estauão já entrados, & os puzemos por terra cõ a gẽte de Guimaraẽs, cõ mais algũas cõpanhias das pagas, & outra gente mais, & lhe puzemos o fogo, estãdo neste ministerio, tiuemos recado de rebate, e q̄ vinha o inimigo cõ muitos caualllos, & infãtaria, a restituirse no mesmo posto. Tomado parecer, foi acõrdado pelos mais que se retirassem por sermos poucos para fazer resistencia; o q̄ ouuido pelos naturais desta Villa, & eu cõ elles, & meu filho Antonio de Sousa, não consentimos em tal retirada, & nos começamos a ordenar cõ vanguarda, & retãguarda, & o nosso Sargento mõr Francisco de Abreu Soares, a cuja conta vinha a prouisão de poluora, balas, & corda, começou a repartir, e proueo a muitos soldados dos do terço do general.

Para esta occasião lhe foi entregue hum carro carregado cõ tudo pellos Regedores da Camera desta Villa, que fez custo de 500. cruzados: nesta postura estiuemos aparelhados esperando o inimigo, atẽ que veo noua, que não vinha, nem aparecia.

Ordenarão os Vereadores, que comnosco marchassem seis misteirais abonados, que leuassem cabedal de paõ, carne, peixe, & vinho, para todo o Terço, assentando que auiamos de gastar muitos dias; tambem prouerão de cirurgioens que fossem preuenidos do necessário para qualquer caso.

Pelo mesmo dia assistião em Melgaço em companhia do General quatro companhias nossas da Ordenança, a quẽ cabia o giro de fazer guarda naquella occasião, & se acharão na entrada da ponte das Varzeas o Capitão Ioão Rebello Leite (1), com

(1) Militar de comprovado valor. Depõs de entrar em várias ações no Minho, em que tanto se distinguiu, passou ao exército do Alentejo combatendo em Elvas, Valença e na gloriosa batalha de Montijo. Foi mais tarde sargento-mor de um terço volante que operou no Minho e governador da praça de Valença. (*Nota da Soc. M. S.*)

REVISTA DE GUIMARÃES

um seu filho do mesmo nome, o Capitão Gregório do Amaral (1), & o Capitão Dionísio do Amaral seu filho, & Antonio de Freitas Vieira Alferes por seu Capitão ausente: os quais todos fizeram seu deuer com seus companheiros, & entre entre todos se empenhou muito o filho do dito Capitão João Rebello Leite, por alentado, & de valor não ordinario, com outro companheiro natural desta Villa estudante, chamado o Lecenceado Meira, que com 15. ou 16. soldados aventureiros de Regalados se adiantarão de sorte, que foraõ cercados dos inimigos, & determinando vender bem a liberdade pellas vidas, peleijando até os vltimos spiritus, ficando algũs tão feridos, que não poderaõ mudarse. O dito João Rebello Leite, o moço, com treze feridas, prezo na Cidade de Tui, milagrosamente sarou. Hoje o tem mudado para Ponte Vedra, por se recearem delle perto da Raya a Beira do Rio Minho. Merece fauor de V. Magestade, seu Pay, que posto que o ha por bem empregado no seruiço de V. Magestade, o amor natural faz sentir sua perda. Os companheiros ficaraõ presos com elle pella mesma rezão de não quererem retirarse.

Alem de todas estas cousas continuou esta Villa na guarda de Melgaço dezoito legoas distãte della, de Feuereiro até os vltimos dias de octubro, tendo duas companhias de presidio nella, que entrauão, & sahião por giro, gastando 15. dias de estada, & oito de ida, & vinda, sempre á conta dos Capitaes & dos soldados, que por não serem ricos, pondera mais a vontade com que se offerecem, sem auer falta de sua parte.

Posso afirmar a V. Magestade, que todas as occasioens q̄ tiuemos, para mostrar o animo de fiels vassallos, trabalhou sempre nellas a gente do Terço de Guimaraes de dar boa conta de si, & do q̄ se lhe encomendaua. Nunca se retirou sã ocupar os lugares do inimigo de sua obrigação: isto não perfiando com elle, senão cometendo com terribilidade, não fazendo troços de soldados para reforçar mangas senão todos juntos a escala vista com os peitos ao inimigo, dauão a conhecer, que nelles fiauão a vitoria que determinauão alcançar á custa das vidas que todos sacrificamos ao seruiço de V. Magestade que Deos guarde, para propagação da santa Fé, & augmento de sua Monarquia. Guimaraens, de Nouembro 8. de 1641.

Fr. Pedro Vaz Cirne de Sousa (2)

Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa por Iorge Rodriguez Anno de 1641.

A custa de Lourenço de Queirós Liureiro do Estado de Bragança.

Taixão esta Relação em seis reis

Lisboa. 24. de Setembro de 1641.

(1) Escrivão da Câmara em 1640. Foi procurador de Guimarães às Côrtes de 1641. (*Nota da Soc. M. S.*)

(2) Frei Pedro Vaz Cirne de Sousa, vimaranense, Senhor do Morgado de Gominhães, foi nomeado Capitão-Mor de Guimarães por Alvará de 17-5-1641, tomando posse em 10 de Junho do mesmo ano. Por morte da mulher, professou na ordem militar de Malta.